

O que é, afinal, Musicoterapia?

Conforme definição atualizada da *World Federation of Music Therapy (WFMT)*, em 2011, "Musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos, para a intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidiano com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que procuram otimizar a sua qualidade de vida e melhorar suas condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectuais, espirituais e de saúde e bem estar. Investigação, a educação, a prática e o ensino clínico em musicoterapia são baseados em padrões profissionais de acordo com contextos culturais, sociais e políticos".

Sabemos que há um crescente interesse da sociedade e da comunidade científica sobre as propriedades terapêuticas da música e os efeitos da mesma no corpo e na mente do ser humano. A musicoterapia enquanto ciência que estuda a relação som/ser-humano/som nos apresenta infinitas possibilidades de entendimento sobre alguns desses fenômenos e principalmente sobre sua aplicabilidade nas áreas clínico-terapêutica, educacional e social. Mas, afinal, o que é musicoterapia? Um pouco de história nos ajudará a compreender melhor de que lugar surge e como tem sido o processo de estruturação da área para que possamos, posteriormente, tratar de sua aplicabilidade.

O processo de estruturação da musicoterapia enquanto área de conhecimento e atuação remonta a meados dos anos 40, no século passado, quando profissionais de diferentes áreas trataram de reunir-se para estudar o tema e é proposto o *1º Plano de Estudos sobre os efeitos terapêuticos da música* em Michigan, nos EUA. Um dos gatilhos para os estudos foi a constatação de que soldados feridos na 2ª Guerra Mundial, quando em contato com apresentações musicais realizadas em seus leitos, apresentavam uma recuperação muito mais satisfatória.

A partir daí acontecem conferências, são fundadas federações, associações de musicoterapia, cursos de pós-graduação e graduação em musicoterapia em

diferentes partes do mundo e, no ano de 1976, acontece em Buenos Aires o // *Congresso Mundial de Musicoterapia* (primeiro evento numerado da comunidade musicoterapêutica que prepara-se atualmente para o *XIV Congresso Mundial de Musicoterapia*, previsto para 2014, na Áustria).

O organizador desse congresso e precursor da musicoterapia na América latina, inclusive Brasil, foi Rolando Benenzon. Médico psiquiatra, psicanalista e músico, atuou ativamente nos movimentos ocorridos, inclusive, presidindo os primeiros congressos mundiais e fundando as primeiras associações e cursos de formação. Desenvolveu ao longo das últimas cinco décadas o Modelo Benenzon de Musicoterapia, que influencia fortemente a prática musicoterapêutica de profissionais brasileiros, vizinhos latino-americanos e, atualmente, europeus. O Modelo Benenzon de Musicoterapia (MBMT) foi reconhecido oficialmente pela WFMT, em 1995, como um dos cinco modelos de atuação em musicoterapia ao lado dos modelos: 1) GIM (Imagens guiadas e música) desenvolvido por Helen Bonny nos EUA; 2) NORDOFF – ROBBINS (improvisação criativa), desenvolvido por Paul Nordoff e Clive Robbins nos EUA e Inglaterra; 3) MODELO ANALÍTICO desenvolvido por Mary Priestley na Grã-bretanha e; 4) MODELO COMPORTAMENTAL, desenvolvido por Clifford Madsen nos EUA.

A musicoterapia então, nutrida por conhecimentos musicais, médicos, psicoterápicos, filosóficos, pedagógicos, entre outros, estabeleceu-se como uma área específica, com suas próprias teorias e práticas. O musicoterapeuta é hoje um profissional da saúde, graduado, que é capacitado para utilizar a música e o contexto não-verbal para o reestabelecimento ou manutenção da saúde do sujeito. No Brasil a graduação se dá em quatro anos, com cumprimento de estágio em distintas áreas de atuação: clínica, educacional, hospitalar, empresarial, social, etc. Há cursos de graduação e especialização em diferentes estados e cidades. A prática baseia-se na musicoterapia ativa (ou interativa) onde o paciente faz música junto com o musicoterapeuta, o que inclui dançar, tocar instrumentos, cantar, movimentar-se, ou seja, fazer tudo aquilo que é possível de se fazer, “fazendo” música. Em determinadas situações alguns musicoterapeutas utilizam-se de técnicas da musicoterapia receptiva (audição musical, por exemplo), mas não é o mais comum.

A atual formação brasileira, graduação ou especialização, contempla os fundamentos dos modelos citados e de outras abordagens que foram surgindo ao longo do tempo. Além das disciplinas específicas de musicoterapia o musicoterapeuta estuda filosofia, psicologia humana, etnomusicologia, psiquiatria, neurofisiologia, percepção musical, pedagogia musical, aulas de instrumentos, entre outros, considerando as particularidades de cada curso nas diferentes cidades onde são ministrados.

O musicoterapeuta pode atuar em consultório particular, em empresas, hospitais, escolas, na rede de saúde pública, etc. Atende gestantes, crianças, adolescentes, adultos e idosos, em diferentes contextos, para manutenção, promoção ou reabilitação da saúde. Nos próximos textos serão discutidos os principais conceitos, procedimentos e aplicabilidade clínica da musicoterapia. Aguardem!

**Luisiana França Passarini** – Musicoterapeuta e coordenadora do *Centro de Musicoterapia Benenzon Brasil*. Coordena o *Projeto Musicando – música no desenvolvimento infantil*. Atende gestantes, bebês, crianças e idosos; desenvolve projetos de implementação do serviço de Musicoterapia em hospitais e realiza Oficinas musicoterapêuticas para empresas e eventos.